

Apresentação

Quando um dos redatores desta revista, Uwe Wegner, tinha 17 anos de idade e participava em curso noturno de uma aula de matemática nas dependências do Colégio Pedro II em Blumenau, SC, entrou nervoso um inspetor de estudos na sala e disse: "Estão dispensados. Vão para casa. Pode estourar uma guerra". Poucos dias depois o Brasil comemorava a "vitória" da Revolução de 1964.

O redator, naquela época, jamais podia imaginar que 25 anos depois ainda estaria sem ter votado num presidente da República.

A conquista deste direito, após decênios de arbítrio, terror, infração de direitos humanos e corrupção generalizada, é um dos marcos que mais dignifica o povo brasileiro: "Foi para a liberdade que Cristo nos libertou" (Gl 5.1). Os altos preços que a conquista deste direito representam, não intimidaram o povo na sua resolução obstinada por eleições soberanas e livres. A Constituição tem que, finalmente, deixar de ser letra morta. O parágrafo único do seu art. 1º tem que virar realidade: "Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes **eleitos** ou diretamente, nos termos desta Constituição".

O direito ao voto em 15 de novembro representa um grande passo para a nossa liberdade. O poder que, efetivamente, representam os votos ficou claro a todos nas eleições do ano passado, em que a hegemonia política do PMDB foi drasticamente alterada. Mas, os votos não representam só poder, e sim, também uma enorme responsabilidade. Paulo, no mesmo momento em que enaltece a liberdade, para a qual Cristo nos libertou, evoca o perigo ao qual, nem por isso, deixamos de estar submetidos: "Permaneçei, pois, firmes e não vos submetais de novo ao jugo de escravidão" (Gl 5.1). Não temos dúvida: 15 de novembro poderá representar um passo em direção à liberdade, ou um retorno em direção a uma velha escravidão. Nosso voto será testemunha contra ou a favor de nós.

O presente número de **Estudos Teológicos** tem a intenção de representar uma contribuição para o evento das eleições presidenciais. Confiamos em que os artigos arrolados possam contribuir para um me-

Ihor discernimento em torno das seguintes questões básicas: 1. Que desafios representam para as igrejas e sociedade os vários candidatos e seus programas político-partidários? 2. A que partido ou pessoa, concretamente, poderá ser dado o meu voto, assim que possa ser responsável?

Diante do exposto, algumas palavras de Jesus revestem-se de importância decisiva para orientar-nos em nossa opção. Gostaríamos de lembrar, inicialmente, Mc 10.42-43: "Sabeis que aqueles que vemos governar as nações as oprimem, e os seus grandes as tiranizam. Mas entre vós não será assim. Pelo contrário, aquele que dentre vós quiser ser grande, seja o vosso servidor". É incrível como a intuição que estas palavras encerram não tenha perdido uma vírgula sequer de atualidade, mesmo passados já dois mil anos desde seu pronunciamento. Na mesma linha de atualidade para a reflexão política parece-nos estar o dito de Mc 2.21-22: "Ninguém faz remendo de pano novo em roupa velha; porque a peça nova repuxa o vestido velho e o rasgo aumenta. Ninguém põe vinho novo em vasilhas velhas de couro. Se alguém fizer isso as vasilhas rebentam e o vinho se perde; e as vasilhas ficam estragadas. Por isso vinho novo é posto em vasilhas novas". Importa-nos, pois, não remendar, mas descobrir o novo nas opções políticas que nos são colocadas.

Os autores convidados para uma contribuição neste número e a relação dos artigos apresentados, é a seguinte:

Congregação dos professores da EST: Este povo clama por pão.

Trata-se do posicionamento teológico da congregação de professores da EST frente à grave situação nacional que levou à greve geral nos dias 14 e 15 de março.

Silvio Meincke: O dever político dos cristãos

O autor aborda os desafios que representarão as eleições para o voto consciente de cristãos.

Dario G. Schaeffer: Novembro dos trabalhadores

Aqui procura-se mostrar que desafios encerra o 15 de novembro para o voto consciente dos trabalhadores.

Nelson Kilpp: Neemias, o perfil de um político

Na avaliação do perfil político de Neemias, Nelson destaca, sobretudo, sua religiosidade, astúcia, sensibilidade e consciência de realizar um projeto dentro de uma abertura relativa, mas viável e realista.

Harald Malschitzky: Cuba — uma experiência interessante

O autor passou o ano de 1988 em Cuba, como pastor e professor. Seu relato aponta para os decisivos avanços que a Revolução representou para o povo de Cuba, como p.ex., o sistema escolar, de saúde, de

alimentação, etc. Numa segunda parte aponta para alguns problemas, como habitação, transporte, censura de imprensa, etc., que ainda representam desafios a serem superados.

Walter Altmann: Não à dívida — sim à paz

O artigo relata acerca de duas conferências ecumênicas, uma relacionada com a questão da dívida externa, outra acerca de um diálogo entre teólogos e políticos latino-americanos acerca da paz e da justiça, duas questões vitais e decisivas para os povos, em particular na América Latina.

Oneide Bobsin: Luteranos — Migração, urbanização e proletarização

Este ensaio mostra os desafios que o processo de migração e proletarização representa para uma igreja de luteranos que, por opção, ou mesmo contra a vontade, mudam-se do interior para as cidades. O artigo não é, propriamente, de cunho político. Mostra, no entanto, que da mesma forma como os trabalhadores representarão um papel decisivo nas urnas de 15 de novembro a nível político, assim também a IECLB, a nível religioso, não pode prescindir da classe operária, a menos que queira deixar de alcançar com sua mensagem e ação um segmento essencial da sociedade.

Dedicatória

Este número de Estudos Teológicos é dedicado a um incansável colaborador da EST, ex-professor nesta casa, ao P. **Bertholdo Weber**. No dia 22 de julho o P. Weber completa 70 anos. Por decênios foi professor da Faculdade de Teologia, mormente nas áreas do Novo Testamento, Grego, Filosofia, Realidade Brasileira e Ecumenismo. Uma geração inteira de pastores/as da IECLB lhe deve reconhecimento. Prestou uma valiosa colaboração na Comissão Inter-Luterana de Literatura. Sempre foi e continua sendo um assíduo batalhador pela causa do ecumenismo. Após o seu egresso da EST em 1981, incrementou ainda mais sua militância pela causa da ecologia junto à UPAN, bem como pelos meninos de rua (casos de delinqüência).

Agradecemos-lhe, pastor Weber, pelo entusiasmo com que nos tem contagiado, pelo espírito atento e crítico que nos tem incutido, pela atenção e compreensão com a qual nos contemplou. Agradecemos-lhe, não por último, pelo espírito hospitaleiro e acolhedor, com o qual sempre fomos recebidos em sua casa. Muito obrigado... e felicidades pela passagem do 22/07/1989.